

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Claudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nungulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glaucimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Ngombo Rodrigues Lucau 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Pedro Nzuzi 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Sandra Horacio 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Santos Filipe 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Sebastião Alcino Gonçalves 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Solange Aparecida Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suellen Vidal Araújo da Silva 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 309



DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDA UM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Pedro Nzuzi¹

RESUMO: Este artigo tem como finalidade analisar as causas e consequências do desemprego juvenil na cidade de Luanda. O caso do Bairro Rocha Pinto. Não existe uma aversão única quanto à origem do nome do Bairro. Luís Costa, de 50 anos, que habita o Bairro desde pequeno: nos anos 70 não havia aqui casa nenhuma, naquela casa antiga onde agora é uma lanchonete, era onde morava o Sr. Pinto e um pouco mais para cima havia uma Rocha grande, junto da qual os camponeses iam buscar água; era a Rocha do Sr. Pinto, então é dali que vem Rocha Pinto. Luanda enfrenta graves problemas de desemprego que se manifestam pelo grande número de vendedores ambulantes, zungueiras, kinguilas e praças a qualquer esquina ou canto da rua. Esta situação acarreta sérias consequências e merece uma atenção especial da sociedade em geral. A recente campanha do governo provincial de fechar os mercados de Luanda, sem antes arranjar alternativas, é considerada por muitos como um grande golpe na melhoria das condições de vida das populações mais pobres, que eram principalmente alimentadas por esse mercado paralelo. O estudo procura responder a questão: o desemprego em Luanda, afecta mais os jovens que não têm habilitações literárias e sem qualificação profissional? Trata-se de uma pesquisa quantitativa, assente na técnica de inquérito por questionário. Na base da pesquisa feita concluiu-se que, em Angola, a guerra teve, claramente, sido considerada como choque externo que teve consequências dramáticas objectivas sobre o desemprego.

Palavras- chave: Desemprego. Inserção profissional. Qualificação profissional.

INTRODUÇÃO

Na República de Angola, o Desemprego constitui sem dúvida um dos problemas² para o qual se tem de procurar encontrar soluções urgentes, dado o seu elevado índice e o seu alto grau de progressão, particularmente registado nos últimos tempos. Conforme orienta o Memorando sobre as Linhas Gerais do Programa Nacional, a ser concebido e assumido pelas mais altas instâncias Governamentais. Constitui ainda este trabalho o enquadramento possível de diferentes planos e programas concebidos na vertente de Promoção de Emprego, bem como outros que a nível internacional vêm sendo apresentados e

discutidos para a implementação. Através da Lei n.º 18-B/92 de 24 de Julho- Lei do Emprego, foram criadas as condições legais que permitem a concessão de apoios à criação de novos postos de trabalho (MAPESS, 1997).

De acordo com as normas internacionais adoptadas nesta matéria, e tendo em atenção a experiência de vários países neste domínio, o alcance destes apoios é eminentemente selectivo e restrito. Justificam-se como forma de atender a situações premetes e de compensar, durante algum tempo, a inexistência ou insuficiência de medidas mais profundas, em cujo processo de preparação se devem inserir. A situação de desemprego que no presente se

1 Doutorando em Ciências Sociais na especialidade de Sociologia pela Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Ciências Sociais. Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores ISCE, Instituto Superior de Ciências Educativas Odivelas, Portugal. Pós- Graduação em Gestão e Administração Escolar e em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores pelo Instituto Superior de Ciências Educativas Odivelas em Portugal. Licenciado pelo Instituto Superior de Ciências de Educação ISCED, LUANDA, Sociologia. pedrozuzi@hotmail.com

2 Nas cidades africanas, o sector informal produz, empresa, distribui rendimentos e assegura a sobrevivência da maioria esmagadora das respectivas populações. Luanda, a capital angolana, não constitui excepção [PNUD, 1999a].

observa no País particularmente incidente nas áreas peri- urbana e rural, exige soluções realistas e pragmáticas, que permitem a melhoria do nível de vida das populações e conduzam ao desenvolvimento de acções de facilitação de acesso ao mercado de emprego, as mais diferentes redes de formação e qualificação profissional e aos diversos canais creditícios já criados ou em embrião.

Os principais indicadores do mercado de emprego recentemente trabalhos, mostram que o desemprego atinge mais fortemente os trabalhadores indiferenciados, o pessoal com formação em artes e ofícios e algum pessoal administrativo ou similar, destacando-se nestas categorias os candidatos ao Novo e Primeiro Emprego. Estes grupos populacionais que constituem a maior parcela da população economicamente activa, integram os chamados grupos vulneráveis que confrontam no presente sérios problemas de integração sócio- profissional, de exclusão do mercado de emprego e da vida social em geral, para os quais se devem conduzir e desenvolver sistemas, estruturas e programas facilitadores de maiores oportunidades e garantias de inserção na sociedade angolana. Como uma das formas de combate ao desemprego e organizado pelo sector não estruturado da economia, foi planificado e tem vindo a ser implementado, um “Programa de Apoio e Fomento ao Auto Emprego Comunitário”. Cujos mecanismos, procedimentos e acções de intervenções têm demonstrado resultados úteis e visíveis, na resolução de alguns problemas das populações mais carentes. No entanto, o presente estudo tem como objectivo geral, analisar as causas e consequências de desemprego dos jovens em Luanda, quantos aos objectivos específicos: identificar as causas de desemprego; reconhecer os critérios utilizados na selecção ao emprego; e finalmente identificar as possíveis causas de exclusão social da nova geração ao detrimento da geração antiga.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O conceito de desempregado não é sempre significativo nos países em vias de desenvolvimento, por várias razões. Em primeiro lugar, a maior parte dos países em desenvolvimento têm programas de redução do desemprego que, em muitos dos casos, não funcionam, deixando os que se encontram sem

emprego formal envolverem-se em actividades do sector informal para sobreviverem. Frequentemente, este trabalho não os emprega a tempo inteiro ou gera rendimento suficiente para uma vida condigna. Em segundo lugar, um vasto número de pessoas trabalha por conta própria. Quando estes trabalhadores enfrentam períodos sem trabalho, tendem a não procurar emprego formal mas, em vez disso, a desenvolver actividades alternativas por conta própria, apesar destas poderem gerar um rendimento mais baixo do que o das actividades habituais. Em terceiro lugar, o trabalho nas comunidades rurais é muitas vezes organizado de acordo com arranjos tradicionais, com o trabalho disponível distribuído entre todos os trabalhadores (Nzatuzola, 2006, p.75).

Para Anthony Giddens (2005), as estatísticas gerais do desemprego são também dificultadas pelo facto de abrangerem dois “tipos” diferentes de desemprego. O desemprego friccional, às vezes denominado “desemprego temporário” a qual se refere a uma entrada dos indivíduos no mercado de trabalho e a uma saída desse mercado que ocorre naturalmente, em um curto espaço de tempo, por razões como a troca de empregos, a busca de um cargo após a graduação, ou um período de saúde precária. Já o desemprego estrutural descreve a falta de emprego que é resultado de grandes mudanças na economia, e não de circunstâncias que afetem indivíduos em particular.

Para a OIT³, a medida do desemprego refere-se aos indivíduos que não possuem um emprego, que têm disponibilidade para começar a trabalhar dentro de duas semanas e que tentaram encontrar um emprego no mês anterior.

Desemprego - ausência de trabalho combinado à procura e disponibilidade para trabalhar. Ou seja, o desemprego, definido como a completa falta de trabalho, é apenas uma manifestação do problema de emprego que estes países enfrentam (Alves da Rocha: MJ LAC/ Executive Center 2001).

O desemprego decorre de um desequilíbrio no mercado de trabalho. O primeiro elemento a considerar é o domínio dos ciclos económicos. A economia moderna é permanentemente perturbada por choques, uns, de pequena dimensão, relacionados com os processos de adaptação económica, outros, porém, de

3 OIT - Organização Internacional do Trabalho.

maior envergadura e de natureza recessiva (cf. Nzatuzola, 2006,p.80).

Desemprego no sentido do BIT⁴, baseia-se sobre a norma estatística estabelecida pelo Bureau Internacional do Trabalho. Esta definição é utilizada pelas corporações internacionais, nomeadamente pela OCDE⁵, e a CEE⁶. Para ser considerado como um “ desemprego no sentido do BIT” é preciso estritamente estar sem trabalho, o que exclui qualquer pessoa tendo trabalhado algumas horas durante o período de referência (a semana anterior). É preciso, por outro lado, estar absolutamente disponível para trabalhar e poder atestar procedimentos efectivos de procura de emprego. O que representa o desempregado num país em desenvolvimento no caso específico de Angola? “ A definição do BIT (1982), aplicada na maior parte dos inquéritos sobre o emprego no mundo, é muito limitativa: é preciso, para ser declarado operário no desemprego, não ter trabalhado, nem sequer uma hora, nas semana de referência ao inquérito, procura activamente trabalho e estar imediatamente disponível para exercer um. Não é certo que esta definição corresponda bem às realidades dos países em via de desenvolvimento, onde as fronteiras entre a inactividade e o subdesenvolvimento são ligeiras, sobretudo onde os dispositivos de buscas formalizadas (agências para o emprego) estão muito pouco desenvolvidos (op. cit 2000).

Nzatuzola (2006, p.80), enumera 4 tipos de desemprego:

- a) desemprego voluntário - foi admitido como possível pela teoria neoclássica. Com base nos postulados da racionalidade dos agentes e do equilíbrio dos mercados, só pode acontecer se alguém entender que ao preço de mercado lhe é preferível não trabalhar. Esta situação pode, de facto, ocorrer, nomeadamente, quando não se encontra o tipo de trabalho ou de remuneração que se pensa como suficiente para contrapesar o esforço;
- b) desemprego friccional – é um tipo temporário e relacionado com uma situação especial do mercado de trabalho. Esse mercado está, obviamente, em desequilíbrio, mas a economia tem empregos para oferecer e existem trabalhadores dispostos a aceitar o tipo de trabalho oferecido pelo preço que estiver determinado;

c) desemprego involuntário – o desemprego involuntário corresponde a uma situação de carência efectiva de empregos oferecidos pela actividade económica. Ainda que as pessoas queiram trabalhar ao salário de mercado, existe uma falta de postos de trabalho (Alves da Rocha, op.cit).

d) estrutural – resultante do facto de o padrão regional ou ocupacional de vagas por preencher (oferta de emprego) não coincidir com a oferta de trabalho disponível.

Assinala-se a existência de uma definição internacional de emprego e do desemprego adotada pelo BIT em 1954 que estipula: “ o desempregado, é todo o indivíduo que preencha as três condições de referência:

- a) estar sem emprego, quer dizer não ter efectuado nenhum trabalho remunerado;
- b) estar disponível, salvo doença benigna;
- c) procurar um emprego, quer dizer ter efectuado um ou vários actos de candidatura durante a semana de referência (Gazier op cit.92).

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE DESEMPREGO DOS JOVENS DO BAIRRO ROCHA

A crise económica angolana pode - se explicar por diversas causas interligadas, das quais, algumas, numa perspectiva histórica, podem ser identificadas como fundamentais. A estruturação da economia da sociedade colonial, em Angola, foi caracterizada por falta de preparação de quadros nacionais angolanos, que pudesse conduzir a uma transição pacífica; a este facto deve – se acrescer a saída precipitada dos colonos portugueses, em 1975. Após a independência, a UNITA reorganizou – se e travou uma luta armada interna, contra o partido no poder, que acabou por chegar à assinatura dos acordos de Bicesse, em 1991. O conflito pós – eleitoral, conheceu momentos diversos de tréguas e confrontos que culminaram com o Memorando de Entendimento do Luena, em 2002. (cf. Nzatuzola, João. B. Lukombo, 2006, P. 58).

A falta de transparência na gestão dos fundos públicos e despesas militares, a corrupção, o amiguismo são outros males a salientar. “As causas da

4 BIT- Bureau Internacional do trabalho.

5 OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

6 CEE – Comunidade Económica Europeia.

estagnação⁷ provêm, em boa parte do actual sistema de direcção da economia, da centralização excessiva e da burocratização subsequente, da desorganização, dá má gestão de empresas, da indisciplina e da corrupção galopante, da pilhagem da propriedade social.”

Numerosos sectores da economia são paralisados e o seu funcionamento deficiente. Após a era do socialismo e as consequências da etatização das diferentes empresas, o país engaja - se num processo de liberalização e privatização. Os desafios aos quais devem fazer frente os actores e as instituições não são mais as mesmas. O desenvolvimento de um novo tipo de economia dita informal constitui sem sombra de dúvida uma dimensão de uma dinâmica das actividades destas populações na sua capacidade de resposta a esta situação de crise. (Nzatuzola, J.B. Lukombo op.cit, 2006,P.38).

A crescente brutalidade de fiscais, ao serviço do Governo da Província de Luanda, contra vendedores ambulantes destapa a sombra visível de á força quer – se tapar a verdade do desemprego de milhares de homens e mulheres em idade para exercer a actividade económica e sustentarem os seus agregados familiares. (Vide LUKOMBO EBONET. 15/07/2003). Para enegrecer ainda mais o quadro, o crescente sector privado possui empregadores que abusam do poder e as pequenas promessas de empregos não servem à demanda. Engana – se se pensar que tal quadro se aplica apenas aos iletrados...Existe inclusive um défice de quadros superiores, aumentando a taxa de desempregado no país.

O desemprego traz como consequência uma série de mudanças que se traduzem na precariedade e na vulnerabilidade do emprego temporários, em tempos parcial, compartilhados e em domicílios; alta flexidade no desempenho de actividades; incentivo à informatização; e as formas precárias de remuneração; à diminuição do poder e representatividade sindical, o aumento da responsabilidade individual sobre o

emprego e a queda de solidariedade entre os trabalhadores.

É necessário fazer com que todos completem o ensino primário, alargar o ensino secundário e técnico e também proporcionar meios flexíveis para os jovens, em particular as jovens, poderem recuperar os anos de escolaridade que perderam. Não é de admirar que a maioria dos jovens urbanos acabem como empregados por conta própria sector informal: segundo o IDR⁸ de 2000/ 01 [INE, 2001b], 56% dos empregados com idades entre os 20 e 24 anos de idade trabalha por conta própria, comparado com 43% no conjunto dos grupos etários. A maioria ganha a vida vendendo mercadorias nos mercados e nas ruas (PNUD, 2002, P.68).

As consequências desse processo são a exclusão social e a segregação de grupos mais vulneráveis, como os analfabetos e destituídos de uma formação profissional. A precarização do trabalho conduz à desregulamentação, que, exerce impacto também sobre a garantia dos direitos de cidadania, sobretudo pela falta de compromisso social entre jovens e grupos de jovens, incentivada pelo clima do salve – se quem puder.

E nesse contexto que a educação profissional ganha destaque, passa de pré – requisito técnico para o trabalho à solução para o problema do emprego. Com baixas perspectivas de futuro, os jovens desempregados do Rocha Pinto, passam a conectar – se a outros valores, como a violência, o consumo da droga, o individualismo⁹.

AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS JOVENS DO BAIRRO ROCHA PINTO

O Bairro Rocha Pinto é um Bairro relativamente recente. Não existe uma aversão única quanto à origem do nome do Bairro e do processo de crescimento do Bairro Rocha Pinto, sobre os recursos e estratégias que os seus habitantes utilizam para garantir

7 Discurso pronunciado á quando do lançamento do SEF; in Angop 1.4.87. BAUDET. P5o 1992.

“ As causas desta situação lamentável são várias:

1. Uma guerra civil devastadora;
2. Uma carência dramática de mão – de – obra qualificada;
3. A decisão Governamental de criar uma economia dirigida, planificada a nível central e subordinada a uma agenda militar;

Uma gestão económica deficiente, acompanhada de reformas parciais e de políticas económicas distorcivas. [Fátima Roque, 1997, P. 180].

8 IDR: Inquérito aos Agregados Familiares Sobre Despesas e receitas.

9 François Ewald (1997): “ O individualismo negativo ocorre quando as pessoas se desligam da protecção geral ou da participação em colectivos, tomando- se, cada vez mais, indivíduos sem suporte, desprovidos de protecção social.

a sua sobrevivência, sobre as condições em que se processa a sua vivência quotidiana, sobre algumas das práticas económicas e sociais a que os actores constituem e habitam o Bairro dão expressão, sobre alguns dos modos e a natureza das relações que estabelecem presente no Bairro. (cf. Lopes, Carlos, 1998).

Afigura-se nos pacífica a conclusão que se enuncia: pela origem das populações que o construíram, pela forma espontânea e não planificada como foi crescendo, pelo crescimento contínuo das actividades económicas informais que asseguram a sobrevivência¹⁰ da grande maioria dos jovens desempregados, pelo crescimento dos níveis de pobreza urbana com que se confrontam os seus moradores (obrigados a dar resposta a elevados custos de vida num cenário caracterizado por uma cada vez maior vulnerabilidade e precariedade em relação à obtenção dos indispensáveis rendimentos monetários, por uma diluição do papel das redes de entajuda familiar, de vizinhança ou de matriz étnica e por uma sobrevivência cada vez mais fragilizada em condições ambientais acentuadamente degradadas), pode considerar-se o Bairro Rocha Pinto como um Bairro informal. (cf. Lopes, Carlos, 1998).

A estratégia dominante dos jovens desempregados no Bairro Rocha Pinto no sector informal é de sobrevivência e não de auto-enriquecimento. A solidariedade prevalece, e quando alguém é atingido pela má sorte, pode contar com ajuda do seu/ sua “concorrente”. Os participantes no mercado estão proibidos de utilizar tácticas como descontos nos preços ou melhoramento na apresentação da banca para atrair mais clientes. Uma das características mais salientes de muitos mercados no Rocha Pinto é que as mercadorias são expostas da mesma forma e sem nenhuns arranjos. É evidente que os mais pobres têm poucos recursos adicionais para aplicar nas suas bancas, mas a razão da semelhança é muito mais profunda é fundamental para compreender a maneira como os vendedores operam.

É curioso notar que o único tipo de actividade que atrai a atenção para si própria é a venda de peixe: o grito estridente “**carapauueeee**” é conhecido em toda a cidade de Luanda e tem provavelmente uma tradição de

várias décadas. Praticamente nenhum outro vendedor de produtos alimentares, tais como o pão e a fruta, tentará atrair a atenção de clientes potenciais. A venda é quase sempre promovida através da simples exibição. (cf. Vletter de, Fion, 2002:29).

Os jovens desempregados no Bairro Rocha Pinto. Além da venda ambulante, muitos vendedores exercem o seu negócio com bancas ou barracas em frente de casa. Outros estabelecem-se nos pequenos mercados de bairro, situados em locais estratégicos ao longo da rua. Ainda assim, observa-se que há um crescimento do número de negócios sem instalações próprias, fruto da incapacidade financeira e da fraca disponibilidade de instalações no mercado imobiliário.

As mulheres desempregadas no Rocha Pinto, na sua maioria, dedicam-se a negócios nos mercados (ou esquinas de rua ou junto das escolas e/ou igreja, vendendo pasteis, gelados ou outros produtos importados, associando à sua actividade os seus filhos e filhas.

MECANISMOS AO ACESSO DOS JOVENS À PROCURA DO PRIMEIRO EMPREGO

A inserção na vida activa dos jovens desempregados, sobretudo, os jovens à procura do primeiro Emprego, desempregados de longa duração constitui preocupação imediata do Estado no actual contexto sócio – económico que o País atravessa.

O combate ao desemprego requer por parte do Estado, a concepção e implementação de medidas de políticas integradas de fomento ao emprego tendentes à qualificação a valorização da mão – de obra, à inserção da mão – de obra activa no mercado de trabalho e à consequente melhoria do crescimento económico – social do País (MAPESS, 2006).

A situação de desemprego que no presente se observa em Luanda particularmente incidente nas áreas peri – urbana, exige soluções realistas e pragmáticas, que permitam a melhoria do nível de vida dos jovens e conduzam ao desenvolvimento de acções de facilitação de acesso ao mercado e qualificação profissional.

A criação de mecanismos legais para o enquadramento de uma tarefa tão diversificada como o

¹⁰ A expansão da precariedade no emprego, é vista como um fenómeno decorrente de integração no mercado e esses primeiros empregos, são designados “empregos de espera” que visam rentabilização do investimento em informação “através” da possibilidade de se encontrar um emprego (...) e uma melhor adequação” homem/posto.

Programa Nacional de Luta Contra o Desemprego, exige uma abrangência de visão que se situa aos mais altos níveis técnico económico e social. Sem esquecer o que sobre a matéria já se encontra legislado, é necessário que se conforme novas medidas

Ajustadas ao País, tendo também em especial atenção ao que internacionalmente está definido no âmbito do emprego, da formação e do crédito. Assim, estrategicamente, é forma de se constituir uma resultante que venha a tornar-se após aplicações sucessivas e experimentais, nos instrumentos legais que no futuro regerão o Programa Nacional de luta Contra o Desemprego.

A política de inserção de jovens à procura do Primeiro Emprego é desenvolvida com base nos seguintes princípios:

- a) criação de mecanismos e de instrumentos legais e operacionais que asseguram aos jovens à procura do Primeiro emprego o pleno exercício de seus direitos fundamentais decorrentes da Lei Constitucional e da Legislação complementar que propiciem o seu bem – estar pessoal, social e económico;
- b) desenvolvimento de acções conjuntas do estado angolano e da sociedade de modo a garantir a inserção de jovens à procura do primeiro Emprego;
- c) respeito ao jovem portador de deficiência à procura do Primeiro Emprego, quanto à igualdade de tratamento e de oportunidades e ao reconhecimento dos direitos especiais que lhe são asseguradas no domínio do emprego e formação profissional. (Lei de Bases do 1º Emprego, 2006: 9).

O principal factor que impede os pobres urbanos de melhorarem as suas condições de vida e a falta de emprego e oportunidades de ganharem rendimentos no mercado urbano; que ficou saturado com o influxo de deslocados. (PNUD, 2002.P.61).

Inserção Social - pode ser entendida como o processo pelo qual as instituições de determinada sociedade procuram os meios para as pessoas ou os grupos desfavorecidos (em situação de pobreza social, por exemplo) exercer o direito de cidadania e participação social (Carvalho, Paulo de, 2002: 126).

POLÍTICAS SOCIAIS PARA DIMINUIÇÃO DE DESEMPREGO DOS JOVENS EM LUANDA

O Desemprego constitui sem dúvida um dos problemas para o qual se tem de procurar encontrar soluções urgentes, dado o seu elevado índice e o seu alto grau de progressão, particularmente registado nos últimos tempos.

Conforme orienta o Memorando sobre as linhas Gerais do Programa Nacional de luta Contra o desemprego, uma equipa multisectorial ao Programa Nacional, a ser concebido e assumido pelas mais altas instâncias Governamentais. Constitui ainda este trabalho o enquadramento possível de diferentes planos e programas concebidos na vertente de Promoção de Emprego, bem como outros que a nível internacional vêm sendo apresentados e discutidos para implementação. (MAPESS, 1997).

O Governo de Angola elaborou uma Estratégia de Redução da Pobreza (ECP), visando responder à necessidade de promoção de um desenvolvimento económico e social abrangente e sustentável, enquadrados nos objectivos e prioridades fixados no programa do Governo para 2003 – 2004.

É nesta base que o Governo aprovou a sua Reunião de conselho de Ministros a sua Estratégias de Combate á Pobreza¹¹ (Resolução Nº 9/ 2004 (DRI série Nº 45 de 4 de Junho de 2004).

A ECP¹² encontra – se já presente no Programa do Governo para 2003 – 2004, que, agora num contexto de paz, enfatiza as acções de emergência, visando a reconciliação nacional e a reinserção dos desmobilizados, deslocados e refugiados no contexto económico e social angolano. Para além da consolidação do processo de paz, impõe – se ao governo assegurar o funcionamento da administração do Estado.

Finalmente, é importante sublinhar que para diminuir o desemprego dos jovens em Luanda e no Bairro Rocha Pinto, as acções governamentais devem priorizar as acções de formação profissional, a saber: os desmobilizados de guerra, os deficientes físicos e os jovens a procura do primeiro emprego; deve – se

11 A pobreza é tida como condição caracterizada pela privação das necessidades básicas em termos de alimentação, água e saneamento básico, habitação, educação e a falta de meios e oportunidades para satisfazer estas necessidades básicas. [PNUD, 2004].

12 ECP- Estratégia de Combate á Pobreza.

promover e dinamizar acções, em colaboração as demais entidades locais para, por exemplo, um aproveitamento dos espaços oficinais que podem ser transformados, sem grandes custos em áreas de aprendizagem e execução de ofícios básicos essenciais para a vida dos jovens.

Uma tarefa deste tipo deverá caminhar paralela ao programa de auto – emprego e aplicação de uma política mais coerente e de um programa mais eficaz de formação e qualificação da mão – de – obra, numa visão realista e perspectiva para o desenvolvimento harmonioso do Bairro.

No que respeita ao domínio da formação profissional e Emprego, constituem mecanismos de implementação de inserção no mercado de emprego:

- a) o fomento do aparecimento de iniciativas geradoras de criação de postos de trabalho a nível do Rocha Pinto, inseridas nos processos de animação e desenvolvimento do Bairro;
- b) a ocupação temporária de jovens em trabalhos que satisfaçam as necessidades das áreas de residência, particularmente os de carácter cívico, inovador e de ocupação dos tempos livres;
- c) a habilitação profissional dos jovens a fim de possibilitar a transição do sistema educativo para o mundo do trabalho;
- d) a formação dos jovens com vista a facilitar uma melhor integração na vida activa simultaneamente facilitar às entidades empregadoras mão – de – obra qualificada e adaptada aos postos de trabalho.(MAPESS, 2006, Lei de Bases do 1º Emprego).

A POSSIBILIDADE DE ACESSO A EMPREGO FORMAL OU INFORMAL

Sector formal¹³ e sector informal¹⁴ constituem assim os dois subsistemas de um sistema mais amplo (os dois pólos de um continuum) que organiza ele próprio (como acontece em relação a cada um dos subsistemas) em termos de lógica de hierarquia e interdependência e cujas fronteiras são difusas, fluidas, flexíveis e dependentes do contexto e da conjuntura. (Queiroz, F, 1996, PP.149- 166).

Se o subsistema informal é regulado pelo subsistema formal, em relação ao qual é dependente e

periférico, também exerce um papel regulador relativamente ao funcionamento do subsistema formal. A informalidade – entendida como uma construção social - é definida pelo conceito legal que, num determinado momento, identifica e delimita o sistema formal, permanecendo sempre lactente e realizando ajustamentos sucessivos em relação á evolução do sistema formal (retrai- se quando o sistema formal está em expansão e vice - versa). (Ibidem, 1996).

Os jovens estão sempre procurando maiores e melhores chances de emprego. Mas o melhor é se informar e se adaptar ao mercado de trabalho, que cresce a cada dia e se torna cada vez mais exigente desemprego continua crescendo espantosamente em Luanda, é uma das causas é cobrança e as exigências do mercado de trabalho. Um dos motivos geradores da violência actual, na nossa opinião, é o desemprego. Muitos quando não conseguem Emprego, por não querer viver na miséria, desesperados, partem para o mundo do crime.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu analisar as causas e consequências de desemprego juvenil na cidade de Luanda. Trata-se de um estudo quantitativo, assente na pesquisa bibliográfica, observação não - participante. Abordar a temática do desemprego juvenil constitui desafio que permanece pela sua actualidade. A dificuldade de inserção laboral dos jovens em busca de seu primeiro emprego ganhou destaque em jornais e telejornais nos últimos anos. Trata- se de um problema social que repercute nos modos de ser de uma geração.

Os dados deste estudo evidenciaram uma parcela da população jovem do Bairro Rocha Pinto que encontra dificuldades de inserção profissional e que não tem mais o trabalho como algo que norteia positivamente a vida. Encontram- se á deriva profissional. Agarram- se a quaisquer possibilidades de inserção. No contexto de quebra da linearidade profissional e de mobilidade social, amarram- se á negatividade do não ter. Ressentem- se com a não- inserção e encontram dificuldades de constituírem outros modos de engendrar a existência.

13 Mercado Formal: os trabalhadores deste mercado procuram empregos que respeitem os seus direitos e assinem a sua carteira, que tenham salário regulares e permanentes. Infelizmente é o que menos oferece oportunidades, por exigir bastante dos trabalhadores e jovens.[in [http:// : www. Sei. Artigo - jovens](http://www.Sei.Artigo-jovens)].

14 Mercado Informal: os trabalhadores deste mercado não tem seus direitos respeitados e nem há assinatura de carteira, os salários são muito irregulares. [Idem].

Pretendemos também, contribuir com mais informação, para que a sociedade se inteire e compreenda o fenómeno desemprego dos jovens no Bairro Rocha Pinto, que estratégias utilizam para sobreviver, quais os mecanismos ao acesso á procura do primeiro emprego e as políticas sociais para diminuição do desemprego.

Enfim, são estas inquietações que levantamos no presente trabalho, que procuramos responder, através duma análise da crise económica Angolana, desde o Memorando de Entendimento do Luena, em 2002.

O elevado e persistente desemprego enfrentado pela economia Angolana ao longo dos anos e quadro de precarização da ocupação tornam os jovens um dos segmentos mais frágeis na disputa por um posto de trabalho. A precariedade e a heterogeneidade dos mercados trabalho em Luanda vêm - se traduzindo em um complexo mosaico de situações de desemprego, que se expressam tanto por suas distintas formas de manifestação (desemprego aberto, de longa duração,

subemprego, desemprego oculto por trabalho precário ou desalento), como pelo facto de atingir diferenciadamente parcelas específicas dos jovens em idade activa. Dentre as diversas causas das altas taxas de desemprego dos jovens do Bairro Pinto destacam- se aquelas relacionadas à especificidade do desemprego deste grupo populacional, configurada pela falta de experiência em ocupação formal. Adicionalmente, os níveis de crescimento da economia angolana e as mudanças na estrutura das ocupações ocorridas nos mercados de emprego constituem factores determinantes para a piora da inserção dos jovens.

A expansão das oportunidades ocupacionais destinadas aos jovens desempregados do Rocha Pinto deve estar associada aos programas que combinem a educação de qualidade e o trabalho para inserção mais qualificada. Igual prioridade deve ser dada a rede de protecção e garantia de renda e assistência social às famílias mais pobres, de preferência, que estas acções estejam vinculadas a programas de educação e/ ou emprego.

Quanto mais efectivos os programas de garantia de renda para os jovens mais carentes e maior a eficácia do sistema escolar, menor a proporção de jovens que tendem a abandonar a escola, e maiores as chances de um trabalho decente e de condições de vida mais dignas no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CADERNOS de População & Desenvolvimento.** Departamento de Estudo Prospectiva Ministério do Planeamento Projecto. Volume 9, 2005.
- CARVALHO, Paulo de. **Angola, quanto tempo falta para amanhã.** Lisboa: Editora Celta, 2002.
- CARVALHO, Paulo de. (Julho de 2002 Ano 3 Nº 10). **Economia & Mercado- Emprego Formal no sector privado Angolano.**
- CERVO, L. Amado; Bervia A. Pedro.. **Metodologia Científica.** 5ª Edição. S/L: S/Ed, 2005.
- MINISTERIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL.
- Encontro Nacional Sobre Emprego Em Angola:** Realidades, Perspectivas e políticas. MAPESS, 1999.
- J.M.CARVALHO, Ferreira. Et al. **Sociologia;**Lisboa: Editora McGraw- Hil, S/d).
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. (2003). **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** 9ª Edição: Editora Vozes Ltda.
- LEI DE BASES DO 1º EMPREGO. **Lei nº 1706, de 18 de Janeiro.** Luanda: MAPESS – Abril, 2006.
- LOPES, Carlos. **Luanda, Cidade Informal?** Estudo de Caso sobre o Bairro Rocha Pinto, 2001.
- MAPESS. **Levantamento das Necessidades de Formação Profissional para o Emprego e Auto-emprego:** Sectores Formal e Informal da Economia. Luanda, 2000.
- NZATUZOLA João Baptista Lukombo. **População e mercado de trabalho em Angola.** Alguns elementos essenciais e as suas incidências sobre o emprego e o desemprego em Luanda. 1ª. Edição, pp.86- 89. Luanda: Editorial Nzila, 2006.
- PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** Angola os desafios pós- guerra Avaliação Conjunta do país sistema das Nações Unidas em Angola, 2002.
- PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** Relatório de Desenvolvimento Humano, Construindo uma paz social em Angola, 2004.
- QUIVY, R.& CAMPENHAUDT, L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais.** 3ª Edição. Paris: Dumod, 2003.
- ROCHA, M José Alves. **Emprego e Crescimento Económico:** Algumas Contribuições para o Estudo em Angola. Luanda: Encontro Nacional Sobre o Emprego em Angola - Realidades, Perspectivas e Políticas. MAPESS, 1998.
- ROQUE, M. Fátima. (1997). **Construir o Futuro em Angola.** Celta edição, 1997.
- ROCHA, M. José Alves. **Os limites de Crescimento Económico em Angola-** As fronteiras entre o Possível e o Desejável. Lac/Executive Center, 2001.
- CARVALHO Paulo de. Angola. **Quanto Tempo Falta para Amanhã?** Reflexões sobre as crises política, económica e social. Oeiras, Celta, 2002.
- SOUSA, Mário Adata. et al. **Perfil da pobreza em Angola.** Luanda: Instituto Nacional de estatística, Gabinete de Monitorização das Condições de Vida da População, 1996.
- SOUZA NETO, João Clemente de. et al. **Educar para o Trabalho - estudos sobre os novos paradigmas.** Curitiba, PR: Arauco Editora, 2006.
- VLETTER DE, Fion. **A promoção do Sector Micro-Empresarial Urbano em Angola.** 1ª Edição – Maio, 2002.
- ZAHAR, Jorge. **Dicionário de Sociologia.** Rio de Janeiro; Editor Ltda, 1997.



Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

65
Ano XXI
ISSN 2675-2573

**POETA ANÍSIO SILVA
(PROFESSOR SHELL)**
Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.

LANÇAMENTO
VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE
O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES
DE ANÍSIO SILVA.

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

